

Domain-Driven Design

Os capítulos 4, 5 e 6 do livro Domain-Driven Design Reference, de Eric Evans, falam sobre práticas de design estratégico em sistemas de software. O foco está em como lidar com a complexidade de grandes sistemas, dividindo-os em partes mais fáceis de entender e manter.

O capítulo 4 apresenta o conceito de Context Mapping. Ele explica que, em sistemas grandes, não é realista ter um único modelo que cubra tudo. Por isso, diferentes partes do sistema podem ter modelos diferentes, chamados de contextos delimitados (bounded contexts). O importante é identificar esses contextos e mapear como eles se relacionam. As relações podem ser de cooperação, como em parcerias, ou de dependência, como quando um contexto precisa seguir regras de outro. Esse mapeamento ajuda equipes a se organizar melhor e evita conflitos entre modelos.

No capítulo 5, Evans fala sobre Distillation, que significa separar o que é mais importante no modelo de domínio. Em um sistema complexo, existem muitas partes, mas algumas são o verdadeiro núcleo, que traz mais valor ao negócio. Esse núcleo é chamado de Core Domain. As outras partes podem ser genéricas ou de suporte. O desafio é destacar o que realmente importa e investir mais esforço e talento no Core Domain, enquanto o resto pode ser simplificado ou até terceirizado. Isso ajuda a concentrar energia no que realmente gera vantagem competitiva.

O capítulo 6 trata de Large-Scale Structure, ou seja, como organizar o design de sistemas muito grandes. Evans mostra que, assim como arquiteturas de software têm camadas e padrões, os modelos de domínio também podem ser organizados em estruturas maiores. Isso não substitui os contextos delimitados, mas dá uma visão de ordem e orientação para o projeto como um todo. Essas estruturas de grande escala servem como guias para manter a coerência, mesmo quando várias equipes trabalham em partes diferentes do sistema.

Em resumo, os três capítulos apresentam técnicas que ajudam a lidar com a complexidade: dividir o sistema em contextos claros, identificar e focar no núcleo mais importante e usar estruturas de grande escala para manter a organização. Essas práticas são fundamentais para que o design estratégico funcione bem em projetos grandes e complexos.